



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TOCANTINS – CAMPUS PALMAS  
LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**CELIA MARIA DE JESUS LOPES**

**VARIAÇÃO DOS PRONOMES TU E VOCÊ NA FALA DA COMUNIDADE DE  
TAQUARUÇU**

**PALMAS – TO**

**2022**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TOCANTINS – CAMPUS PALMAS  
LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**Celia Maria de Jesus Lopes**

**VARIAÇÃO DOS PRONOMES TU E VOCÊ NA FALA DA COMUNIDADE DE  
TAQUARUÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal do Tocantins – IFTO, Campus Palmas/TO, como exigência à obtenção do grau de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Daniel Marra da Silva

**CO-ORIENTADOR:** Prof. Mestra Auricélia Alencar da Silva Fernandes

**PALMAS  
2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

---

L864v    Lopes, Celia Maria de Jesus  
          Variação dos pronomes tu/ você/ocê/cê na fala da comunidade do distrito  
          de Taquaruçu – TO / Celia Maria de Jesus Lopes. – Palmas, TO, 2022.  
          46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Habilitação  
em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2022.

Orientador: Dr. Prof. Dr. Daniel Marra da Silva

Coorientador: Me. Prof. Ma. Auricélia Alencar da Silva Fernandes

1. 1 Alternância. 2. Pronomes tu/você/ocê/cê. 3. Variação Linguística. 4.  
Comunidade Taquaruçu.. I. Silva, Prof. Dr. Daniel Marra da. II. Fernandes,  
Prof. Ma. Auricélia Alencar da Silva. III. Título.

**CDD 400**

---

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e  
pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a).**

**CELIA MARIA DE JESUS LOPES**

**VARIAÇÃO DOS PRONOMES TU E VOCÊ NA FALA DA COMUNIDADE DE  
TAQUARUÇU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal do Tocantins – IFTO, Campus Palmas/TO, como exigência à obtenção do grau de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa.

**Aprovado em: 03/06/2022**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Daniel Marra da Silva (Orientador)  
IFTO – Campus Palmas

---

Prof. Ma. Auricélia Alencar da Silva Fernandes (Coorientadora)  
IFTO – Campus Palmas

---

Prof. Me. Mairo Cândido Rodrigues (Membro)  
IFPA – Campus Cametá

---

Prof. Me. João Carlos Botelho (Membro)  
SEDUC/TO – Secretaria da Educação do Tocantins

**Palmas  
2022**

Dedico este trabalho aos professores e aos educandos do curso de Letras, em especial, aos meus filhos pela compreensão e a Deus por ter me dado sabedoria e paciência para a realização deste trabalho.

## **AGRADECIMENTO**

Primeiramente, quero agradecer a Deus por ter me agraciado com o dom da vida e por me conceder o valioso privilégio de estar me aperfeiçoando cada dia mais em minha vida acadêmica, por ter me dado forças para trilhar o árduo caminho para concluir a graduação.

Aos professores orientadores professor Dr. Daniel Marra da Silva e professora Ma. Auricélia Alencar da Silva Fernandes, que nos orgulham pela capacidade intelectual, comprometimento e preocupação com o ensino-aprendizagem, que me orientaram com sabedoria e paciência, que souberam me guiar em todos os passos para que a presente pesquisa se tornasse realidade.

À professora Ma. Maria Rilda Alves da Silva Martins, que me despertou o interesse pelo estudo e compreensão dos fenômenos linguísticos que me disponho a analisar nesta pesquisa, e que me proporcionaram a experiência de um estudo de campo e, ainda, me incentivou à pesquisa.

Agradecer a Wilma Albernaz, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas, aprendizado, colaboração e pela pesquisa de campo que tanto contribuiu para o desenvolvimento do trabalho, por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

A linguística não é uma ciência previsível, e eu prefiro deixar o futuro acontecer em seu devido tempo. O que irá determinar o futuro serão os resultados dos estudos em variação linguística, se eles provarem ser uma rota positiva e cumulativa para responder nossas questões fundamentais sobre a natureza da linguagem e das pessoas que a utilizam.

William Labov (2007, p. 3).

## RESUMO

O presente estudo aborda a variação pronominal da segunda pessoa do singular *tu/você/ocê/cê* no distrito de Taquaruçu, distrito localizado a 32km a sudoeste da capital Palmas - TO. Os pressupostos teóricos e metodológicos utilizados foram pautados na teoria da variação e mudança linguística, prescritos por Labov 2008[1972]). Em conformidade com a teoria laboviana, verifica-se que a variação não é aleatória e ocorre de forma organizada e é controlada por fatores interno e externo ao sistema linguístico. Nesse sentido, foram analisadas as posições teóricas de sociolinguistas como Figueroa (1996), Mollica (2012 *apud* Paiva e Scherre, 1999), Guy (2007), Tarallo (2007), Martins (2017) e Silva (2012), para melhor interpretação teórica da alternância da segunda pessoa do singular no falar de Taquaruçu. O *corpus* contém dados gerados a partir de discursos de 12 participantes, estratificados de acordo com a faixa etária (18 a 30 anos, 31 a 55 anos e +55anos), sexo masculino e feminino e nível de escolaridade ensino fundamental e médio. A partir dos dados gerados, foram obtidas 267 ocorrências de uso das variantes *tu/você/ocê/cê*, os quais foram analisados quantitativamente. Os resultados apontaram 207 ocorrências da forma pronominal *você*, que corresponde ao percentual de 78%, e 48 ocorrências do pronome *tu*, com o percentual de 18%. Já as formas pronominais *ocê* e *cê* apresentaram 6 ocorrências, que correspondem a 4,49%. Esses resultados evidenciariam o uso majoritário da forma pronominal *você*, seguido pela forma *tu* e com usos menos recorrentes das variantes *ocê* e *cê*.

**Palavras-chaves:** Variação Linguística. Alternância Linguística. *Você*, *tu*, *ocê*, *cê*. Taquaruçu-TO.

## ABSTRACT

The present study addresses the pronominal variation of the second person singular forms *tu* and *você* in the district of Taquaruçu - TO. The theoretical and methodological assumptions used were based on the theory of linguistic variation and change (LABOV, 2008[1972]). In accordance with the Labovian theory, variation is not random and occurs in an organized way, controlled by internal and external factors of the linguistic system. In this sense, the theoretical positions of sociolinguists such as Figueroa (1996), Mollica (2012), Guy (2007), Tarallo (2007), Martins (2017) and Silva (2012) were analyzed for better interpretation of the alternation of second person singular in the speech of that community. The corpus contains data generated from the speeches of 12 individuals, stratified according to age group (18 to 30, 31 to 55, +55), male and female gender, and elementary and high school education level. From the data generated, 267 occurrences of use of the variants *tu/você/ocê/cê* were obtained, which were analyzed quantitatively. The results showed 207 occurrences of the pronoun *você*, which corresponds to a percentage of 78%, and 48 occurrences of the pronoun *tu*, a percentage of 18%. The pronominal forms *ocê* and *cê* presented 6 occurrences, corresponding to 4.49%. These results showed the majority use of the pronominal form *você*, followed by the form *tu*, with less frequent uses of the variants *ocê* and *cê*.

**Keywords:** Language Variation. Linguistic Alternance. *Você*, *tu*, *ocê*, *cê*. Taquaruçu.

## LISTA DE TABELAS

### CAPITULO III

|                                                                                   |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 1:</b> Codificação das variantes.....                                   | 16 |
| <b>Tabela 2:</b> Perfil dos falantes. ....                                        | 21 |
| <b>Tabela 3:</b> Codificação dos participantes do distrito de Taquaruçu - TO..... | 21 |

### CAPITULO IV

|                                                                                                   |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 4:</b> Mostram alternância entre você, ocê, cê e tu, por falante do sexo masculinos...  | 26 |
| <b>Tabela 5:</b> Mostram alternância entre você, ocê, cê e tu, por falante do sexo feminino. .... | 26 |
| <b>Tabela 6:</b> Regularidade de uso das variantes você, tu, ocê e cê no falar taquaruçusense. .. | 29 |
| <b>Tabela 7:</b> Uso das variantes você, tu e ocê em relação à escolaridade. ....                 | 30 |
| <b>Tabela 8:</b> Uso das variantes você, tu, ocê e cê em relação à faixa etária. ....             | 31 |
| <b>Tabela 9:</b> Uso das variantes você, tu e ocê em relação ao sexo dos entrevistados. ....      | 32 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                                                                                          | 3  |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....                                                                               | 6  |
| 2.1. A teoria da variação .....                                                                             | 6  |
| 2.2. Pesquisa da segunda pessoa do singular no Brasil .....                                                 | 8  |
| 2.3. Pesquisa da segunda pessoa do singular no Tocantins: desenvolvidos.....                                | 10 |
| 3. METODOLOGIA.....                                                                                         | 13 |
| 3.1 Contexto histórico do local da pesquisa.....                                                            | 14 |
| 3.1.1. A coleta e a preparação dos dados, a codificação das variantes e das variáveis .....                 | 15 |
| 3.2. Equipamento utilizado para gravação.....                                                               | 17 |
| 3.2.1. O Testes de produção da variante: .....                                                              | 17 |
| 3.2.2. Aplicação do teste de percepção e produção linguística: .....                                        | 18 |
| 3.2.3. Seleção dos participantes.....                                                                       | 19 |
| 3.2.4. Os fatores sociais: sexo, nível escolaridade e faixa etária.....                                     | 22 |
| 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....                                                                             | 25 |
| 4.1 Quantitativo das ocorrências alternadas pelos informantes da pesquisa no distrito de Taquaruçu-TO ..... | 25 |
| 4.2 As variáveis sociais .....                                                                              | 29 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                                               | 33 |
| REFERÊNCIAS .....                                                                                           | 35 |

## CAPÍTULO I

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto de análise os pronomes de segunda pessoa do singular *tu* e *você*, e suas variantes *ocê* e *cê* no vernáculo de falantes do distrito urbano Taquaruçu, distrito localizado a 32km a sudoeste da capital Palmas - TO. Para tanto, considerar-se-á fatores sociais como sexo, idade e escolaridade a fim de identificar os fatores que motivam a alternância pronominal, além do uso predominante. Objetiva com isso contribuir com o mapeamento dialetológico em aspecto geográfico/cartográfico dos usos dos pronomes da segunda pessoa no Tocantins.

Como anteriormente mencionado, objetivamos contribuir com o mapeamento desse fenômeno no Tocantins, iniciou-se com a pesquisa desenvolvida por Martins (2017), que pesquisou a alternância dos pronomes *tu/você/cê*, no falar de Porto Nacional - TO. Com esta pesquisa, pretende-se contribuir com a ampliação dos dados sobre a alternância da segunda pessoa do singular no mapa linguístico do Brasil.

Muitas as pesquisas linguísticas a respeito de formas pronominais e, neste caso, a de segunda pessoa do singular, no português brasileiro, vem crescendo consideravelmente, principalmente do ponto de vista sociolinguístico, nos últimos anos. Entretanto, no estado do Tocantins, o estudo sobre o fenômeno da forma pronominal de segunda pessoa do singular é pouco pesquisado cientificamente.

Em vista disso, a pesquisa parte da investigação realizada na cidade de Porto Nacional por Martins (2017), sobre a alternância dos pronomes *tu/você/cê*. A partir desse trabalho, delineamos o estudo sobre o uso da segunda pessoa do singular *tu* e *você*, e das variantes *ocê/cê*, na comunidade de fala no distrito de Taquaruçu, localiza-se na região sudoeste da capital Palmas.

Para a execução desta pesquisa, foram adotadas as teorias sociolinguísticas variacionista (LABOV, 2008[1972]), este estudo visa, especificamente, com centralidade na fala dos pesquisados, (i) analisar se o mesmo falante alterna os pronomes *você*, *ocê*, *cê* e *tu*; (ii) identificar qual pronome é menos usado e; (iii) verificar qual pronome é mais usado pelos falantes pesquisados.

A amostra dessa pesquisa foi constituída por doze (12) participantes, nas faixas etárias de 18-30 anos, 31-55 anos e +55 anos. No que se refere ao nível de escolaridade, foram

selecionados participantes do ensino fundamental e ensino médio. Foram realizadas entrevistas com participantes do sexo masculino e feminino.

Além desta introdução, este texto monográfico é constituído de outras partes:

(i) fundamentação teórica, dividida em quatro seções: a primeira seção aborda a sociolinguística variacionista; a segunda seção trata do contexto histórico do *locus* da pesquisa; a terceira seção discute aspectos teóricos da segunda pessoa do singular no Brasil; e a quarta seção aborda aspectos da pesquisa da segunda pessoa do singular no Tocantins;

(ii) metodologia, dividida em seis (6) seções: a primeira seção relata a coleta e a preparação dos dados, com o suporte teórico de Labov (2008[1972]) e Tarallo (2007); a segunda seção apresenta o equipamento utilizado para gravação dos áudios para pesquisa; na terceira seção, trata da aplicação do teste das variantes que levam o entrevistado à produção do pronome da segunda do singular; a quarta seção apresenta aplicação do teste de percepção e produção linguística, fundamentado no questionário de Rocha (2013); a quinta seção apresenta a seleção dos participantes como faixa etária, nível de escolaridade e sexo para a realização da coleta dos dados para pesquisa; a sexta apresenta a análise dos dados no programa para quantificar a partir do suporte teórico e metodológico da sociolinguística variacionista.

(iii) análise dos resultados.

(iv) conclusão do trabalho.

Este estudo se justifica por buscar identificar se o deslocamento migratório para o estado do Tocantins após sua criação e o eventual isolamento da comunidade do distrito de Taquaruçu com a criação da Capital Palmas pode ter motivado a ocorrência de formas diatópicas específicas que resultam na alternância dos pronomes tu/você/ocê e cê na comunidade em destaque. Por esse motivo, é imprescindível a pesquisa nessa comunidade para que a variedade linguística que já delimitamos possa ser catalogada.

Além disso, motivou a escolha dessa comunidade de fala para realizar o estudo foi o projeto de pesquisa: USO DA SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR EM COMUNIDADES DE FALA DA REGIÃO NORTE: Variação dos pronomes tu/você/ocê/cê na fala tocaninense, coordenado pela prof<sup>a</sup>. Maria Rilda Alves da Silva Martins (IFTO) e o prof<sup>o</sup>. João Carlos Botelho (IFTO), em desenvolvimento desde 2020, projeto que está pesquisadora faz parte. Em outras palavras, pretende-se com esse projeto de pesquisa a descrição da língua falada pelos tocaninenses possa contribuir com o acervo linguístico de

forma e uso específico da região e para a inserção do Tocantins no Mapa Linguístico do Brasil sobre esse fenômeno.

Por fim, este estudo fez uso do método de entrevista para a coleta dos dados. Além disso, foram usadas outras estratégias para a coleta dos dados, como informações relacionadas às comidas típicas, brincadeiras de infância e, sobretudo, a respeito da cultura do povo local. Na pesquisa realizada, as perguntas que direcionam a entrevista se baseiam em Silva (2003, p. 126) e se concentram em um aspecto importante: o inquérito permite traçar o perfil social dos falantes, uma vez que “não é comum a pessoa dizer espontaneamente a sua situação”.

## CAPÍTULO II

### 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo consta de quatro seções. Na primeira seção, delineamos a fundamentação teórica da sociolinguística variacionista; na segunda evidenciamos contexto histórico do *locus* da pesquisa; na terceira explicamos os estudos pesquisados da segunda pessoa do singular no Brasil; e na quarta seção apresentamos a pesquisa da segunda pessoa do singular no Tocantins.

#### 2.1. A teoria da variação

É comum que os pressupostos da Sociolinguística Variacionista reiterem a conexão entre língua e sociedade. Deste modo, Labov (2008 [1972]) entende que o novo modo de empreender linguística é pesquisar empiricamente as comunidades de fala.

A sociolinguística surgiu em meados do ano 1960, do século XX, com as contribuições do linguista norte-americano William Labov, este estudo revolucionou a compreensão dos demais investigadores de como os falantes utilizam a língua no dia a dia. Posteriormente, várias pesquisas sociolinguísticas foram realizadas em vários países. E no Brasil, desde a década de 1970, inúmeros grupos de pesquisa surgiram sob as lentes da sociolinguística variacionista, buscando investigar a linguagem como fatores sociais que distinguem diferentes comunidades de fala.

Nessa sequência, Labov (2008 [1972]) assevera que a língua não é estática, por esse motivo não deve ser tratada numa perspectiva prescritiva, que se baseia em regras e no preconceito, a variedade diferente daquilo que se toma como padrão, agindo-se como se a língua fosse uniforme. De acordo com Labov (2008[1972]), a variação existe em todas as línguas naturais e humanas, é inerente ao sistema linguístico oral, ou seja, uma língua.

Considerando os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista, na perspectiva de Labov (2008[1972]) a teoria da variação linguística, com o objetivo de integrar o estudo da língua falada ao contexto social, da comunidade linguística – um conjunto de indivíduos que interagem verbalmente, e compartilha norma referente ao uso da língua.

Contudo, esse conceito de comunidade de fala adotado por Labov em seus estudos.

A comunidade de fala não é definida por nenhuma concordância marcada no uso de elementos linguísticos, mas sim, pela participação num conjunto de normas compartilhadas; estas normas podem ser observadas em tipos de comportamento avaliativo explícito e pela uniformidade de padrões abstratos de variação que são invariantes no tocante a níveis particulares de uso. (LABOV, 2008, p.150).

Desse modo, sabemos que é impossível entender o processo de variação linguística fora do contexto social de uma comunidade de fala, dessa forma, a comunidade de fala passa a ser esse espaço registrado pela heterogeneidade social, aspecto importante no reconhecimento de grupos e na definição de diferenças sociais na comunidade.

Para Labov (2008[1972]) a língua é um fenômeno social e cultural, com a ocorrência das variáveis na fala dos sujeitos da comunidade, o autor expõe que:

[...] podemos esperar que os fatores sociais estejam profundamente envolvidos na atuação do porquê o estudo se fez em um lugar especial, no tempo e no espaço...o nosso primeiro problema é o de determinar os aspectos do contexto social da língua, que estão conectados com mudança linguística... seria, portanto, correlacionar os nossos dados linguísticos com as medidas de posição social ou comportamento podendo ser repetido em outro ponto no tempo. (LABOV, 1972, p. 47)

Para esse pesquisador, a língua varia e muda conforme a vida social da comunidade de fala. Nesse sentido:

(...) não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre. Ou, dizendo de outro modo, as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto no passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo (LABOV, 2008, 1972, p. 21).

De acordo com Labov (2008), as mudanças na comunidade devem ser feitas através das observações da própria linguagem, ou seja, as mudanças vão acontecendo conforme a observação das variáveis que acontecem na sociedade, uma vez que falamos o mesmo idioma, mas com traços linguísticos diferentes. É a capacidade que a língua tem de se transformar e se adaptar de acordo com tempo, grupos sociais, regiões e o estilo onde a linguagem é utilizada.

Aliás Labov (2008) recapitular o objeto da Sociolinguística como o estudo da língua falada em conformidade ao contexto social, partindo da comunidade linguística, compreender como o conjunto de indivíduos que, além de interagirem verbalmente, também

compartilham um conjunto de parâmetros relativas ao uso da língua.

Nesse rumo, a Sociolinguística variacionista propicia um campo amplo investigativo capaz de abarcar vários olhares sobre a fala do indivíduo consiste em uma área de estudos proposta pelo linguista William Labov com a intenção de explicar a variação simultânea sistemática da língua em sociedade. O propósito de Labov é analisar a estrutura e a evolução da língua dentro do seu contexto social.

A visão de que a língua é heterogênea trouxe a percepção de que há diferentes maneiras de se utilizar a mesma língua, e está varia de acordo com seus falantes ou grupos sociais. Conforme Figueroa (1996, p. 71), quando se diz que a Sociolinguística é o estudo da língua em seu contexto social, isso não deve ser mal interpretado. A Sociolinguística Laboviano não é uma teoria da fala, nem o estudo do uso da língua com o propósito exclusivo de descrevê-la, mas o estudo do uso da língua no sentido de verificar o que ela revela sobre a estrutura linguística.

Admitindo a perspectiva de que é improvável entender o desenvolvimento de variação e mudança linguísticas fora da vida social da comunidade, já que pressões sociais estão ininterruptamente operando sobre a linguagem, Labov se propõe, em seus trabalhos pioneiros, estabelecer relações semelhantes aos padrões linguísticos variáveis às diferenças paralelas na estrutura social em que os falantes estão agregados. De fato, investigando variáveis fonológicas, o autor constata uma forte correlação entre a estratificação social dos falantes e seus usos linguísticos diferenciados.

Para a composição da amostra, selecionamos 12 falantes estratificados conforme as faixas etárias de dezoito (18) a trinta (30) anos, de trinta e um (31) a cinquenta e cinco (55) anos e mais de cinquenta e cinco (55) anos de idade, com níveis de escolaridade Fundamental (completo e incompleto), Ensino Médio (completo e incompleto) de ambos os sexos: feminino e masculino.

## **2.2. Pesquisa da segunda pessoa do singular no Brasil**

Para corroborar com a presente pesquisa, serão revistas as pesquisas a respeito dos pronomes de tratamento do português brasileiro MAIA, 2012; LUCCA, 2005; e LOREGIAN-PENKAL, 2004). Esses autores pesquisaram a variação e as alternâncias das

estruturas pronominais de segunda pessoa no português brasileiro, nas comunidades de fala em diversas regiões do Brasil.

Maia (2012) desenvolveu, no Rio de Janeiro, a pesquisa: “Tu vai para onde?... Você vai para onde?: surgimento da segunda pessoa na fala carioca”. A autora investiga a alternância de sujeito de segunda pessoa na fala carioca com suporte das informações interacionais. Com o objetivo de investigar o resultado do rendimento do *tu*, o pronome tem se apresentado com resultado entre os cariocas em uma simultaneidade.

Os resultados dessa pesquisa de mestrado mostram que o sujeito *tu* é censurado. Pois, a variante é usada na fala dos grupos de ambulantes pela heterogeneidade socioeconômica do público que são atendidos por eles.

Em seguida, destacamos o trabalho de Loregian-Penkal (2004), que faz uma investigação da segunda pessoa do singular na fala da região sul do Brasil. A autora pesquisa o procedimento de duas variáveis e examina qual a forma que ocorre alternância pronominal *tu/você* na pronúncia do colaborador. No estudo, foi verificado se o pronome *tu* está sendo trocado pelo pronome *você* na região sul do Brasil.

Loregian-Penkal (2004) se deparou com a predominância do uso de *você* no estado do Paraná; frequência maior do uso do pronome *tu* no Rio Grande do Sul; no estado de Santa Catarina a alternância foi bastante diferente. O uso do pronome *você* que apresentou majoritariamente foi em Lages e Blumenau. E, na cidade de Chapecó, existe uma estabilidade no uso dos dois pronomes, mas no uso do pronome *tu* há uma influência maior.

Os resultados afirmaram que nas regiões do litoral de SC (Florianópolis e Ribeirão) o uso predominante é o da variante da segunda pessoa do singular. Isso posto, a autora destaca que na maior parte das regiões do Sul, que foi pesquisada o pronome *tu* continua extremamente produtivo na linguagem oral. Segundo a autora, não se pode propagar que o pronome *você* trocou ou está trocando o *tu* na Paraíba, uma vez que os dados reais não mostram isso. O que foi identificado é que possui uma diversidade na alternância no uso do pronome *tu/você* na região Sul.

Nessa mesma linha, Lucca (2005) realizou uma pesquisa sobre a variação *tu/você* na fala brasiliense, em que a autora determinava que os falantes do grupo social que proporcionou o uso do *tu* no Distrito Federal foram os jovens do gênero masculino. Para realizar o estudo, Lucca (2005) aproximou-se de alunos da rede pública de ensino de três regiões administrativas mais populosas do Distrito Federal: Ceilândia, Taguatinga e Brasília. As

gravações foram efetuadas secretamente de circunstâncias como conversas entre amigos, sendo: rapazes e garotas - rapazes e adultos.

Conforme a autora o pronome *tu*, na amostra analisada no Distrito Federal, apresentou alto índice na utilização da variante. Foram apontados que os pronomes *tu/você* são definidos pelo gênero do falante e pela relação entre os falantes e, também, o discurso é determinado pela região que os falantes residem. Em vista disso, foi comprovado que o pronome *tu* é bastante usado entre jovens brasilienses do gênero masculino.

Os estudos acima mencionados impulsionaram a realização da presente pesquisa na comunidade de fala no distrito de Taquaruçu-TO.

### **2.3. Pesquisa da segunda pessoa do singular no Tocantins: desenvolvidos**

Dentre os vários fenômenos investigados, destaca-se a pesquisa da forma pronominal da segunda pessoa do singular no português brasileiro, o estudo que nas últimas décadas vem crescendo consideravelmente nas pesquisas sociolinguísticas.

No estado do Tocantins, a análise da alternância da segunda pessoa do singular é pouco pesquisada cientificamente, principalmente na comunidade de Taquaruçu, onde não há investigação dos pronomes da segunda pessoa do singular *tu/você/ocê/cê*. A escolha dessa comunidade deu-se a partir da história da constituição, da cultura que não pode ser mensurada ou quantificada por se tratar de suas particularidades e as características variacionista da língua.

Martins (2017) desenvolveu uma pesquisa sobre a variação *tu* na fala portuense, em que a autora percebeu uma baixa ocorrência deste pronome, na área central de Porto Nacional. Entretanto, no estado do Tocantins o estudo sobre a alternância do pronome da segunda pessoa do singular foi pouco pesquisado cientificamente, pois o primeiro estudo realizado nessa área é a pesquisa de Martins (2017), realizado na cidade de Porto Nacional -TO. Martins (2017) descreve e analisa a alternância dos pronomes *tu*, *você* e *cê* na fala da comunidade urbana de Porto Nacional – Tocantins. O município localiza-se na região central do estado, a 62 km da capital Palmas, norte do Brasil. A pesquisadora partiu da hipótese de que um mesmo falante utiliza duas ou mais variantes em seu discurso e que as alternâncias não são aleatórias, mas condicionadas por fatores linguísticos, sociais e cognitivos.

A fim de compreender o processo de alternância dessas variantes, sobretudo a percepção de que os próprios falantes têm variação, a pesquisadora buscou amparo no novo viés

teórico-metodológico apresentado pela Sociolinguística Cognitiva, que propõe estudar amplamente a natureza experiencial do significado, considerando que as escolhas linguísticas que os falantes usam discursivamente são determinadas por diferentes fatores: escolhas lexicais de conceitos específicos determinados pela situação sociodiscursiva e outras escolhas lexicais que não têm a ver com diferenças de conceitos, mas com as diferenças sociolinguísticas, estilísticas ou pragmáticas (SOARES DA SILVA, 2009).

A partir do diálogo com a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972 [2008]), sociolinguística cognitiva (MORENO FERNANDEZ, 2012, SOARES DA SILVA, 2009), pragmática discursiva (VAN DIJK, 2012) e Semântica Cognitiva (SOARES DA SILVA, 2009), Martins (2017) analisa a alternância da segunda pessoa do singular no falar portuense. Segundo essa autora, “a necessidade de posicionar um estudo sobre esse fenômeno na comunidade de fala de Porto Nacional foi registrar os usos dos pronomes tu/você/cê e contribuir com os estudos sociolinguísticos já realizados e em desenvolvimento no país (...)” (MARTINS, 2017 p. 2).

Os resultados da pesquisa de Martins (2017) indicam que os falantes portuenses alternam as formas *você* e *cê* com mais frequência (essas formas são mais prototípicas), ao contrário do pronome *tu* (forma mais periférica), que se apresentou em menor escala no falar dessa comunidade.

A sociolinguística deve ser representativa de um determinado grupo, denominado “comunidade de fala”, para Labov (2001, p. 38), uma amostra verdadeiramente representativa de uma comunidade de fala precisa tomar como base uma coleta aleatória em que cada um dos muitos falantes que a constituem tenha a mesma chance de ser selecionado. Nem sempre é possível controlar todos os fatores sociais.

Nessa perspectiva, em relação a investigação da alternância dos pronomes da segunda pessoa do singular, é importante controlar os fatores estruturais e sociais mais convencionais como idade, sexo e escolaridade. Essas variáveis são mais refinadas e permitem detectar tendências divergências no interior da mesma comunidade de fala, (MOLLICA, 2012 *apud* PAIVA & SCHERRE, 1999, p. 220-221).

Silva (2012) aponta que o estudo da língua deve ocorrer dentro da matriz social em que a língua é utilizada, pois assim será possível verificar as causas que desencadeiam a mudança linguística. Além disso, o autor diz que o fato social, isto é, a língua, “deveria ser estudado no contexto social e que tal estudo tinha de levar em consideração a estrutura da sociedade

como o elemento que explicaria as variações e mudanças de uma língua” (SILVA, 2012, p. 150).

No que se refere ao trabalho da alternância dos pronomes da segunda pessoa do singular, a pesquisa em desenvolvimento pode contribuir significativamente para inserção do Estado do Tocantins no mapa linguístico do Brasil.

Em síntese, tendo abordado o referencial teórico relevante aos fatores que condicionam a alternância dos pronomes relevantes, expomos, analisamos a metodologia e métodos empregados na pesquisa. Nessa perspectiva, o fenômeno a ser pesquisado e a metodologia de estudo estão orientados no modelo Laboviano, onde a língua é vista pela sociolinguística como dotada de “heterogeneidade”, fator importante na identificação de grupos e na demarcação de diferenças sociais na comunidade. O domínio de estruturas heterogêneas é parte da competência linguística dos indivíduos.

No próximo capítulo, serão apresentados os principais pressupostos metodológicos da pesquisa apoiada na corrente teórica da sociolinguística variacionista, no que diz respeito ao método da coleta, à realização e o processamento dos dados da pesquisa.

## CAPÍTULO III

### 3. METODOLOGIA

Este capítulo tem por objetivo descrever os procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa de campo. Bem como elucidar como ocorreram a escolha do local de pesquisa, a escolha dos participantes, a coleta de dados e as análises estatísticas. Os procedimentos metodológicos contribuíram para alcançarmos o objetivo geral e os específicos desta pesquisa.

Para a pesquisa foi utilizado o questionário do projeto de pesquisa: USO DA SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR EM COMUNIDADES DE FALA DA REGIÃO NORTE: Variação dos pronomes tu/você/ocê/cê na fala tocaninense, é um projeto macro desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFTO) Campus Palmas -TO. Pois o questionário foi submetido ao conselho de ética do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFTO) Campus Palmas -TO, e foi aprovado para que a pesquisa fosse iniciada, sob o nº 3.196.375.

Assim, este trabalho optou pelos pressupostos teóricos metodológicos da sociolinguística variacionista, para descrevermos e analisarmos as variantes linguísticas tu, você, ocê e cê e fatores sociais: idade, sexo, faixa etária e escolaridade que influenciam a alternância dos pronomes da segunda pessoa do singular na comunidade de fala no distrito de Taquaruçu - TO. Sabe-se que a sociolinguística dá o suporte para a preparação do *corpus* e a coleta dos dados, visto que é o campo que estuda a língua em seu uso real, levando em conta as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística (CEZARIO, VOTRE, 2013, p. 141).

Para realizar a pesquisa do modelo variacionista, portanto, é imprescindível que se pesquise uma comunidade de fala, classificando os participantes e entrevistando, coletando os dados para a constituição do *corpus* para ser codificado e fazer a análise e a interpretação, com o suporte da sociolinguística. Portanto o *corpus* foi constituído com doze (12) participantes, contemplando três faixas etária de 18-30 anos, 31-55 anos e +55 anos, foram definidos dois níveis de escolaridade: ensino fundamental (completo e incompleto) e médio (completo e incompleto) e sexo feminino e masculino.

Entendemos que o desempenho dos fatores sociais, como a faixa etária, a escolaridade, e sexo estão diretamente relacionados como a metodologia adotada na pesquisa e a

relevância desses fatores estão associados com as escolhas metodológicas da comunidade de fala em estudo.

A elaboração dos critérios da coleta e análise dos dados deu-se de acordo com os pressupostos Sociolinguística Variacionista, LABOV (2008 [1972]). Foram concretizadas 12 entrevistas todas transcritas e codificadas para análise dos pronomes em questão. Os participantes da pesquisa foram selecionados conforme os critérios da linguística variacionista: faixa etária, sexo e escolaridade. Para isso, os fatores determinantes para seleção dos participantes foram morar na comunidade quando criança ou ter nascido e também continuar morando na comunidade, para que seja realizado a pesquisa sobre a perspectiva variacionista.

A sociolinguística tem como principal propósito estudar a variação e a mudança linguística na língua em uso das distintas comunidades de fala, procurando entender quais são os fundamentais fatores que mantêm a variação de um dado fenômeno linguístico, e observando se posteriormente essa variação pode ou não desenvolver para uma mudança no sistema linguístico.

A comunidade de fala escolhida para o nosso estudo corresponde ao distrito de Taquaruçu-TO, que está localizado a 32 km a sudoeste da capital Palmas - TO. A seleção da comunidade para a pesquisa levou em consideração o fato de que a comunidade ainda não foi estudada do ponto de vista desse fenômeno.

### **3.1 Contexto histórico do local da pesquisa**

Apresentamos o contexto histórico sobre o surgimento do povoado, com os principais acontecimentos que envolveram a criação do povoado Santa fé e que posteriormente veio a se chamar Taquarussuzinho. E com a lei 10.419 sua emancipação como município Taquarussu do Porto.

No ano 2001 a grafia da palavra Taquarussu do Porto mudou com a lei nº 989, de 27 de abril de 2001. Conforme o Art. 1º fica alterada a grafia das palavras Taquarussu do Porto para simplesmente Taquaruçu, segundo sua verdadeira etimologia.

O povoado começou a ser habitado na década 1940, com a chegada dos primeiros habitantes vindos do Piauí e Maranhão fugindo da seca. Na década de 1960 a consolidação do povoado Santa fé, e com o aumento da população que fugiu da seca dos seus estados de

origem. O povoado situado na antiga região norte do estado de Goiás, agora no atual estado do Tocantins.

O povoado Santa Fé, que surgiu no antigo norte de Goiás, pertencia ao município de Porto Nacional, no ano de 1988, com a lei nº 10.419, no Art. 1º - Fica transformado em Município, com o topônimo de Taquarussu do Porto, o atual Povoado de Taquarussuzinho, do Município de Porto Nacional.

A emancipação do município ocorreu dia 1º de junho 1989 e, logo após o primeiro prefeito empossado, sendo o “Fenelon Barbosa” no pequeno município na época possuindo aproximadamente dois mil habitantes.

Com a criação do novo estado do Tocantins, em 1989 começa a construção da Capital Palmas. Pela resolução nº 28, de 29 de dezembro de 1989. E nessa mesma resolução o município de Taquarussu do Porto foi extinto e passando a se chamar Palmas e Taquarussu do Porto à condição de distrito do município de Palmas. Em dezembro do mesmo ano consolidou-se a transferência municipal e política de Taquarussu do Porto para Palmas, capital do Estado do Tocantins.

### **3.1.1. A coleta e a preparação dos dados, a codificação das variantes e das variáveis**

Segundo Labov (2008 [1972], p. 63), “toda pessoa que comece a estudar a língua em seu contexto social imediatamente se depara com o clássico problema metodológico: os meios empregados para coletar os dados interferem nos dados a serem coletados”. O autor adverte que o método básico para se obter uma grande quantidade de dados confiáveis da fala de uma pessoa é a entrevista individual gravada. Entretanto, a fala da entrevista é a fala informal, não por nenhuma medida absoluta, conforme afirma Labov (2008), mas em comparação com o vernáculo usado no falar cotidiano do indivíduo.

Para Tarallo (2007, p. 21), o objetivo central será, portanto, aprender tudo sobre a comunidade e sobre os participantes que a compõem. A palavra “língua” deve ser evitada a qualquer preço, pois o objetivo é que o participante não preste atenção na sua própria maneira de falar”. Para a realização da coleta dos dados foram gravadas entrevistas individuais e, também foram realizadas também gravações da fala dos participantes através de entrevistas interativas com questionário. (...) “A fala da entrevista é a fala formal – não por qualquer

medida absoluta, mas em comparação com o vernáculo da vida cotidiana”. Labov (2008 [1972], p. 63).

A coleta dos dados foi subsidiada por questionário e entrevista sociolinguística. Sendo assim, na coleta dos dados na comunidade foram utilizados questionário do projeto de pesquisa: “Uso da segunda pessoa do singular em comunidades de fala na região norte”. O questionário é constituído por nove (9) perguntas: a primeira sobre as brincadeiras infantis e a segunda sobre receitas típicas, onde o entrevistado pode explicar o modo de fazer, com o objetivo de extrair o máximo de formas e usos (ocorrências) dos participantes, a partir de entrevistas estruturadas informalmente e em intervenções discursivas, definida por Labov (2008, p. 26) como “conversação natural espontânea”.

Diante dos dados colhidos, foram realizadas gravações e transcrição dos áudios. Para o tratamento estatístico dos dados, foram usadas planilhas do excel para quantificação de percentuais de uso dos pronomes, em função das variáveis estabelecidas. Portanto, o fundamento Laboviano descreve os fenômenos da língua, supervisionando determinadas variantes linguísticas, por meio da codificação dos dados coletados.

Através da tabela 1, observamos a codificação das variantes e das variáveis.

**Tabela 1:** Codificação das variantes

| <b>VARIANTES</b> |                          |
|------------------|--------------------------|
| <b>Códigos</b>   | <b>Formas pronominal</b> |
| V                | Você                     |
| T                | Tu                       |
| O                | Ocê                      |
| C                | Cê                       |
| <b>VARIÁVEIS</b> |                          |
| <b>Códigos</b>   | <b>Escolaridade</b>      |
| 1                | Fundamental              |
| 2                | Médio                    |
| <b>Códigos</b>   | <b>Idade</b>             |
| !                | 18 a 30                  |
| @                | 31 a 55                  |
| #                | +55                      |
| <b>Códigos</b>   | <b>Sexo</b>              |
| F                | Feminino                 |
| M                | Masculino                |

Fonte: Elaboração própria (2022).

Utilizamos na tabela 1 o código das variantes dos pronomes inicialmente e os códigos das variáveis dos informantes, dos fenômenos linguísticos estudados.

### **3.2. Equipamento utilizado para gravação**

As entrevistas foram registradas com gravador do modelo BA2. As gravações foram realizadas com o conhecimento prévio dos colaboradores, onde solicitamos autorização para utilizar o registro na pesquisa enfatizando o anonimato de todos os participantes.

Assim, para atingir o propósito metodológico, foi estabelecido um roteiro de perguntas em forma de questionário para as entrevistas. O roteiro tem o objetivo de unificar os dados dos falantes para posteriormente relacionar e monitorar os assuntos de conversação e com isso analisar os relatos de experiência pessoal dos falantes: esse é o momento em que os falantes poderão relatar sobre as receitas culinárias e sobre as brincadeiras infantis, principalmente quando falam do significado dessas duas situações.

Para Tarallo (2007), ao analisar os relatos dos falantes da pesquisa eles devem estar envolvidos emocionalmente com o que estão falando e não prestam atenção como relatam. As entrevistas foram realizadas através de conversas informais a respeito das brincadeiras infantis, receitas típicas da comunidade de fala. Assim, as perguntas foram o método empregado para as gravações e para a constituição da amostra para análise.

Apresentaremos abaixo as situações discursivas utilizadas metodologicamente na produção das variantes.

#### **3.2.1. O Testes de produção da variante:**

Para Labov (2008 [1972]), ao destacar a importância do idioma para a sociolinguística, devem ser citados aspectos relacionados à variedade da língua local da comunidade e também como a variedade menos suscetível desperta a interferência de outras variedades.

Na primeira proposta foram solicitados aos participantes que discorressem sobre as brincadeiras infantis de quando eram crianças. E a segunda, sobre as receitas típicas que o

falante sabe fazer e que aprenderam com a mãe, avós ou com outros parentes. Ainda, foi destacado que os participantes não se preocupassem com o estilo formal da pronúncia.

Vale ressaltar que o teste utilizado para obtenção dos pronomes de segunda pessoa do singular foi de grande relevância. Neste primeiro teste solicitamos para os falantes que nos ensinassem como brincar com essas brincadeiras hoje em dia. E na segunda, para os falantes descreverem passo a passo como o modo de fazer as comidas que lembravam a infância e a adolescência e que eles mais gostam. Vale salientar que, o teste cognitivo foi de muita relevância, o teste metodológico fez com que os falantes utilizassem sem perceberem os pronomes de segunda pessoa do singular. Além do mais, antes da entrevista foi explicado da gravação que a proposta é registrar a cultura do distrito de Taquaruçu-TO, para evitar falar do objeto de estudo, para impedir o monitoramento da variável pesquisada.

Nos dois primeiros testes metodológicos, os participantes nos forneceram material importante, em se tratando do momento das instruções do passo a passo das brincadeiras e das receitas culinárias. Os participantes conversaram conosco e usaram o pronome da segunda pessoa do singular para se comunicar com os inquiridores presentes no diálogo sociocomunicativo. Na análise do material produzido a partir do processo interação do falar sobre as brincadeiras infantis e as receitas culinárias, foi possível captar o pronome para pesquisa.

Na terceira aplicamos um teste que leva o falante a escolher uma variante de segunda pessoa do singular, para elaborar uma pergunta à entrevistadora no decorrer da entrevista. Para tanto, foram sugeridas determinadas palavras sobre estado civil, profissão, lazer, família e local de origem dos interlocutores. Com isso, há uma troca de papéis, a pesquisadora passa a ser entrevistada pelos participantes, um método que mostra o importante aspecto linguístico e cognitivo. Nesse momento da entrevista o entrevistador fez o uso do pronome da segunda pessoa do singular foi fundamental para a pesquisa.

A seguir, apresentamos como será realizado o teste linguístico para pesquisa.

### **3.2.2. Aplicação do teste de percepção e produção linguística:**

O teste que apresentamos foi fundamentado no questionário de Rocha (2013) e adaptado para atender os propósitos da pesquisa. Para a aplicação do questionário, a pesquisadora retornará à sua função de entrevistadora e fará as seguintes perguntas: a) qual a forma de segunda pessoa do singular costuma usar para se dirigir a um amigo ou a uma

amiga? Tu/você/ocê/cê?; b) qual forma costuma usar para dirigir ao seu pai ou a sua mãe? Tu/você/ocê/cê?; c) qual forma costuma usar para se dirigir a alguém superior (patrão/patroa, por exemplo)? Tu/você/ocê/cê?; d) qual dessas formas acha mais bonita? Tu/você/ocê/cê? e; e) Qual dessas formas acha feia ou ruim? Tu/você/ocê/cê?

Esse método proporcionou aos falantes uma análise sobre as variantes de segunda pessoa do singular que tenham consciência do uso dessas variantes.

Com o conhecimento linguístico do uso das variantes da segunda pessoa do singular pelos falantes, foi averiguado o comportamento da forma linguística de maior prestígio ou não, e assim observamos o estilo mais próximo de sua cultura dentro da comunidade de fala.

Assim, a teoria da variação e mudança nos possibilita analisar os diferentes tipos de variação linguística, pois, a língua não se “localiza” na mente de seu falante, mas no seu uso por uma comunidade de fala (MENDES, 2015, p. 113).

As pesquisas Laboviano evidenciam os fenômenos de variação linguística por meio das gravações e entrevistas, permitindo detalhes na espontaneidade na fala dos participantes. Visto que foram feitas diferentes gravações com distintas pessoas, em diferentes diálogos para investigar as produções das variantes e foi possível evidenciar detalhes que antes não tinha pesquisado. O trabalhar com números estatísticos dos dados coletados, também é explorado por alguns sociolinguistas quantitativos como Tarallo (2003, p. 8).

A Sociolinguística Variacionista é definida por sua metodologia da observação, por dados reais, realizados por falantes reais, em circunstâncias reais de uso, compreendido pelo procedimento das entrevistas sociolinguísticas. Assim, podemos averiguar se os falantes conceberam um desempenho cognitivo das variantes levantadas. Além disso, foram analisadas as variantes *tu*, *você*, *ocê* e *cê* são entendidas pelos falantes.

Apresentamos a seguir os principais condicionadores sociais relacionados à variação linguística seleção dos participantes.

### **3.2.3. Seleção dos participantes**

Com a finalidade de analisar a alternância da segunda pessoa do singular no falar na comunidade, foram realizadas em agosto de 2021, as coletas dos dados na região urbana. O motivo determinante que nos favoreceu foi a escolha da comunidade que ainda não tinha sido investigada.

Para começarmos a coleta dos dados foi realizada uma seleção dos participantes da pesquisa. Para isso, os parâmetros utilizados para triagem consistiram em: realizar a entrevista naturalmente; os participantes têm que ser nascidos na comunidade de fala e/ou terem ido morar na comunidade enquanto criança e permanecido mais da metade da vida; os perfis pré-determinados pela sociolinguística variacionista que são sexo, escolaridade e faixa etária.

Consideramos relevante a variável social sexo, faixa etária e escolaridade dos falantes, por serem as mais recorrentes nos mais diversos estudos elencados na Sociolinguística Variacionista. Assim, foram os participantes divididos em sexo masculino e feminino e, ainda, em três faixas etárias, visto que a primeira faixa corresponde 18-30 anos; a segunda faixa de falantes de 31-35 anos; e a terceira faixa de falantes de +55 anos, no terceiro critério o nível de escolaridade ensino fundamental (completo e incompleto) e médio (completo e incompleto).

Ressaltamos, além dos critérios acima destacados, que todos participantes fossem nascidos e residentes na comunidade de fala, assim, evitando alguma influência de outros contatos linguísticos.

No primeiro contato, a pesquisadora abordou um morador local que indicou outros dois moradores mais antigos da comunidade e que acabaram sendo os primeiros participantes da pesquisa. Eles nos auxiliaram indicando outros participantes. Isso quer dizer que as entrevistas foram autorizadas pelos participantes, assim foi possível ter o controle dos aspectos dos fatores sociais dos falantes.

A pesquisa quantitativa é um importante recurso porque pondera que em um trabalho de pesquisa de campo, que foi desenvolvido na comunidade de fala no distrito de Taquaruçu –TO, é necessário que se considere a realidade vivida pelos participantes.

Foram aplicadas uma ficha social e ainda foram transcritas as características sociais dos participantes, para favorecer as entrevistas e a análise dos dados. O questionário, também nomeado de ficha social do participante, é relevante na etapa de coleta de dados, pois sua utilização, na pesquisa sociolinguística, é imprescindível uma vez que

o questionário tem, como principal objetivo, traçar o perfil social do informante. Atribuímos outros objetivos a essa ficha social: ser um primeiro contato antes da entrevista propriamente dita é um papel relevante. “Quebrará o gelo” do informante, familiarizando-se com o gravador. Outra vantagem, ainda, nesse contato prévio, nesse conhecimento do informante, é poder melhor conduzir a entrevista propriamente dita, já que se torna possível saber sobre seus interesses para

melhor dirigir a conversa (SILVA, 2003, p.127).

Foi aplicada também uma ficha social que apontava os perfis sociais para obter elementos para entrevista e investigação dos dados. Em síntese, foi requisitado a assinatura do termo de consentimento de uso dos dados para pesquisa. No entanto, houve certa dificuldade para conseguir os falantes em razão da pandemia, pois as pessoas estavam com receio de receber a pesquisadora em sua residência por causa do covid-19.

Para realização da pesquisa, foram selecionados doze (12) falantes, divididos em três faixas. Na realização da investigação foram selecionados 12 participantes, estruturados de acordo com a tabela 2.

**Tabela 2:** Perfil dos falantes.

| <b>Faixa etária</b> | <b>18-30</b> |           | <b>31-55</b> |           | <b>+55</b> |           |
|---------------------|--------------|-----------|--------------|-----------|------------|-----------|
| <b>Sexo</b>         | Feminino     | Masculino | Feminino     | Masculino | Feminino   | Masculino |
| <b>Fundamental</b>  | 1            | 1         | 1            | 1         | 1          | 1         |
| <b>Médio</b>        | 1            | 1         | 1            | 1         | 1          | 1         |

**Fonte:** Elaboração própria (2022)

Foram constituídas amostras do falar taquarussusense com 12 participantes. No que se refere ao sexo, foram 6 masculinos e 6 femininos, com idade entre 18 e mais de 55 anos; no nível escolaridade foram selecionados 6 do ensino fundamental e 6 do ensino médio.

Em se tratando dos fatores sociais incluídos na análise linguística foram: sexo, escolaridade e faixa etária e a codificação dos selecionados da pesquisa na tabela 3:

**Tabela 3:** Codificação dos participantes do distrito de Taquaruçu - TO.

| <b>Participantes</b> | <b>Sexo</b> | <b>Faixa etária</b> | <b>Escolaridade</b> |
|----------------------|-------------|---------------------|---------------------|
| p                    | F           | !                   | 1                   |
| l                    | F           | @                   | 1                   |
| m                    | F           | #                   | 1                   |
| j                    | M           | !                   | 1                   |
| a                    | M           | @                   | 1                   |
| n                    | M           | #                   | 1                   |
| v                    | F           | !                   | 2                   |
| c                    | F           | @                   | 2                   |
| d                    | F           | #                   | 2                   |
| s                    | M           | !                   | 2                   |
| r                    | M           | @                   | 2                   |
| u                    | M           | #                   | 2                   |
| Total geral          |             |                     | 12                  |

**Fonte:** Elaboração própria (2022)

A tabela 3 compreende o perfil dos participantes da pesquisa. Na tabela contém o sexo, escolaridade e idade e os códigos que representam os nomes dos participantes da pesquisa. Essa tabela possibilita visualizar a segmentação do perfil sociolinguístico dos participantes. Apresentamos a seguir os fatores sociais dos participantes da pesquisa.

#### **3.2.4. Os fatores sociais: sexo, nível escolaridade e faixa etária**

Apresentamos os fatores sociais no uso dos pronomes da segunda pessoa do singular da comunidade de fala. Os estudos variacionistas conferem a importância do fenômeno linguístico em análise, em que as variáveis sociais são fundamentais no estudo das variantes. Para compreender a variação da segunda pessoa do singular, pela combinação da estrutura social com as variáveis sexo, escolaridade e faixa etária na língua falada no distrito de Taquaruçu-TO.

Com base aos fatores de mudança linguísticas, a teoria variacionista sugere que sejam destacadas implicações sociais como: sexo, nível escolaridade e faixa etária, a variação indica mudança no modelo variacionista. Quando uma variação tende a sobressair sobre a outra, essa variante deixa de ser utilizada pela comunidade de fala, trata-se da situação de mudança.

##### **a) Sexo dos falantes**

No que diz respeito à variável sexo, tal aspecto revela que as mulheres optam pela variante linguística com maior prestígio. Para LABOV (2008[1972] p. 281), nesse sentido, as mulheres tendem a ser inovadoras na realização na forma de prestígio e conservadoras diante de forma desprestigiadas, “na fala monitorada, as mulheres usam menos formas estigmatizadas do que os homens e são mais sensíveis do que os homens ao padrão de prestígio”. Por outro lado, os homens tendem a liderar o uso da forma desprestigiada. Para Paiva (1992, p.71):

Os estudos, quer de fenômeno de variação estável quer de mudança linguística evidenciam, portanto, a maior sensibilidade das mulheres às formas linguísticas prestigiadas socialmente. Os homens, ao contrário, tendem a favorecer a ocorrência de formas linguísticas de baixo prestígio social.

Nesse sentido, Silva (2009, p. 124) evidencia que “os líderes da mudança linguística, como descritos por Labov, são mulheres que alcançaram posições econômicas e socialmente respeitadas em redes sociais locais”.

#### b) Nível de escolaridade

A variável escolaridade, também denominada de escolarização, tem sido extensamente debatidas pelos sociolinguistas. Esse empenho ressalta a importância dessa variável no estudo de diversos fenômenos linguísticos.

O fator escolaridade foi investigado em duas circunstâncias de escolarização: ensino fundamental e ensino médio. Diversos estudos apontam que a escolaridade é um fator importante para os estudos da variação linguística. De acordo com Rodrigues (1987 *apud* MONTE, 2019, p. 91), o baixo nível de escolaridade é decisivo para a identificação dos usuários de uma variedade popular de língua falada. Mas a pesquisadora salienta que, ao postular a existência de um segmento populacional urbano caracterizado por um baixo nível de escolaridade, não está omitindo outros atributos sociais que caracterizam esse grupo sociolinguístico popular.

Bortoni-Ricardo (2011) faz uma ponderação em relação ao grau de escolaridade, quando diz que

As diferenças geracionais, por outro lado, referem-se aos comportamentos apropriados em diferentes estágios na história de vida de um indivíduo. Adolescentes, por exemplo, tendem a ser usuários mais contundentes das variáveis não padrão que seus familiares mais velhos. Mas a gradação etária não pode ser dissociada de uma matriz social mais ampla que inclua os valores e conflitos sociais característicos da comunidade de fala específica em estudo. BORTONI-RICARDO (2011, p.179).

#### c) Faixa etária

No que se refere à variável faixa etária, pode-se verificar que a mesma vem sendo analisada como de grande importância nos estudos sociolinguísticos, pois a partir de uma averiguação em tempo aparente seria possível constatar vestígios de variação de fala em tempo real.

Os estudos apresentam a atuação da variável faixa etária como um fator influenciador na fala dos indivíduos. Para Labov (2008[1972]), a variável faixa etária tem grande

importância na questão da idade e é relevante para a pesquisa, não só para se identificar o movimento das mudanças como também para as explicações sociais que motivam algumas dessas mudanças.

No grupo de fatores da faixa etária, para verificar se a idade dos falantes interfere na alternância pronominal estudada, onde a faixa etária teria uma tendência pelo uso dos pronomes na segunda pessoa do singular.

Os colaboradores dessa pesquisa foram estratificados nas faixas etárias de dezoito (18) a trinta (30) anos, de trinta um (31) a cinquenta e cinco (55) anos, e mais de cinquenta e cinco (55) anos de idade, de acordo com a tabela 2.

A próxima etapa constituirá a análise dos dados com objetivo de verificar quais as variantes linguísticas que podem estar influenciando a fala da comunidade linguística em estudo.

## CAPÍTULO IV

### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo é dedicado à análise dos resultados obtidos na pesquisa e descreve a alternância do uso dos pronomes tu/você/ocê/cê na comunidade urbana no distrito de Taquaruçu-TO e, ainda, identifica a alternância dos pronomes você e suas variantes ocê/cê e tu na fala dos participantes.

É inviável investigar a variação linguística sem o uso de tecnologia e, por isso, utilizamos o *excel*, ferramenta está que mostrou se apropriada para este tipo de trabalho, permitindo que o pesquisador construísse os cálculos considerados necessários para mostrar a interação entre as variantes e, reforçando que este é importante recurso para auxiliar na análise dos fenômenos linguísticos. Assim, Scherre (2012) evidencia que os resultados obtidos pelo programa só têm valor estatístico, pois, sua importância linguística é compreendida pelos linguistas. Além disso, ressalta que a estatística é um mecanismo que pode contribuir na compreensão do comportamento de fenômenos linguísticos.

Para esse estudo foram selecionadas 12 amostras gravadas para análise. Assim a análise quantitativa foi elaborada conforme os cálculos do *excel* para calcular os dados da pesquisa, para calcular valores em uma ordem específica a qual descreve o processo do cálculo e as porcentagens.

Portanto, foram realizadas a quantificação dos elementos de acordo com os grupos de fatores selecionados para confirmar ou rejeitar a hipótese da pesquisa e, também, o objetivo específico do trabalho. O programa estatístico disponibiliza um arquivo de células com a frequência e o percentual de cada variante, em relação a cada grupo de fatores. Finalizada essa fase de constituição das células quantitativas, o *Excel* fez os cálculos multivariados, tomando por parâmetro os dados das variáveis tu/você e ocê/cê, inserido no *excel* para a obtenção dos cálculos e das porcentagens dos grupos de fatores. O uso do Excel para os cálculos da pesquisa se deu em razão de poucos dados obtidos da variável pesquisada, não foi possível usar o programa Goldvarb X para fazer as rodadas dos dados.

#### 4.1 Quantitativo das ocorrências alternadas pelos informantes da pesquisa no distrito de Taquaruçu-TO

Objetivando mostrar os percentuais das alternâncias dos pronomes da segunda pessoa do singular na comunidade de fala. Na tabela 4, apresentamos os aspectos dos participantes da pesquisa. A tabela expõe o perfil dos colaboradores como a escolaridade, faixa etária, sexo e os códigos que representam os nomes dos participantes da pesquisa. A tabela mostra a quantificação das ocorrências dos pronomes da segunda pessoa do singular por participantes do sexo masculino e feminino.

**Tabela 4:** Mostram alternância entre você, ocê, cê e tu, por falante do sexo masculinos.

| MASCULINO        |                 |        | Ocorrências |               |          |              |          |              |           |               |            | POR INFORMANTE |                |
|------------------|-----------------|--------|-------------|---------------|----------|--------------|----------|--------------|-----------|---------------|------------|----------------|----------------|
| Nome/<br>códigos | Faixa<br>etária | Escol. | Você        | %             | Ocê      | %            | Cê       | %            | Tu        | %             | TOTAL      | N.<br>F / M    | DOIS<br>NÍVEIS |
| j                | !               | 1      | 33          | 41%           | -        | 0%           | -        | 0%           | -         | 0%            | 33         | 40,74%         | 22,92%         |
| a                | @               | 1      | 8           | 10%           | -        | 0%           | -        | 0%           | 1         | 1%            | 9          | 11,11%         | 6,25%          |
| n                | #               | 1      | 7           | 9%            | 2        | 2%           | -        | 0%           | 30        | 37%           | 39         | 48,15%         | 27,08%         |
| <b>SUBTOTAL</b>  |                 |        | <b>48</b>   | <b>59,26%</b> | <b>2</b> | <b>2,47%</b> | <b>0</b> | <b>0,00%</b> | <b>31</b> | <b>38,27%</b> | <b>81</b>  | <b>100,00%</b> | <b>56,25%</b>  |
| s                | !               | 2      | 9           | 14%           | -        | 0%           | -        | 0%           | 11        | 17%           | 20         | 31,75%         | 13,89%         |
| r                | @               | 2      | 5           | 8%            | 3        | 5%           | 5        | 8%           | -         | 0%            | 13         | 20,63%         | 9,03%          |
| u                | #               | 2      | 30          | 48%           | -        | 0%           | -        | 0%           | -         | 0%            | 30         | 47,62%         | 20,83%         |
| <b>SUBTOTAL</b>  |                 |        | <b>44</b>   | <b>69,84%</b> | <b>3</b> | <b>4,76%</b> | <b>5</b> | <b>7,94%</b> | <b>11</b> | <b>17,46%</b> | <b>63</b>  | <b>100,00%</b> | <b>43,75%</b>  |
|                  |                 |        |             |               |          |              |          |              |           |               |            |                |                |
| <b>TOTAL</b>     |                 |        | <b>92</b>   | <b>63,89%</b> | <b>5</b> | <b>3,47%</b> | <b>5</b> | <b>3,47%</b> | <b>42</b> | <b>29,17%</b> | <b>144</b> |                | <b>100,00%</b> |

**Tabela 5:** Mostram alternância entre você, ocê, cê e tu, por falante do sexo feminino.

| FEMININO         |                 |        | Ocorrências |               |          |              |          |              |          |              |            | POR INFORMANTE |                |
|------------------|-----------------|--------|-------------|---------------|----------|--------------|----------|--------------|----------|--------------|------------|----------------|----------------|
| Nome/<br>códigos | Faixa<br>etária | Escol. | Você        | %             | Ocê      | %            | Cê       | %            | Tu       | %            | TOTAL      | N.<br>F / M    | DOIS<br>NÍVEIS |
| p                | !               | 1      | 2           | 4%            |          | 0%           |          | 0%           |          | 0%           | 2          | 4,44%          | 1,63%          |
| l                | @               | 1      | 39          | 87%           |          | 0%           |          | 0%           | 1        | 2%           | 40         | 88,89%         | 32,52%         |
| m                | #               | 1      | 2           | 4%            |          | 0%           | 1        | 2%           |          | 0%           | 3          | 6,67%          | 2,44%          |
| <b>SUBTOTAL</b>  |                 |        | <b>43</b>   | <b>95,56%</b> | <b>0</b> | <b>0,00%</b> | <b>1</b> | <b>2,22%</b> | <b>1</b> | <b>2,22%</b> | <b>45</b>  | <b>100,00%</b> | <b>36,59%</b>  |
| v                | !               | 2      | 22          | 28%           |          | 0%           |          | 0%           | 4        | 5%           | 26         | 33,33%         | 21,14%         |
| c                | @               | 2      | 7           | 9%            |          | 0%           |          | 0%           |          | 0%           | 7          | 8,97%          | 5,69%          |
| d                | #               | 2      | 43          | 55%           | 1        | 1%           |          | 0%           | 1        | 1%           | 45         | 57,69%         | 36,59%         |
| <b>SUBTOTAL</b>  |                 |        | <b>72</b>   | <b>92,31%</b> | <b>1</b> | <b>1,28%</b> | <b>0</b> | <b>0,00%</b> | <b>5</b> | <b>6,41%</b> | <b>78</b>  | <b>100,00%</b> | <b>63,41%</b>  |
|                  |                 |        |             |               |          |              |          |              |          |              |            |                |                |
| <b>TOTAL</b>     |                 |        | <b>115</b>  | <b>93,50%</b> | <b>1</b> | <b>0,81%</b> | <b>1</b> | <b>0,81%</b> | <b>6</b> | <b>4,88%</b> | <b>123</b> |                | <b>100,00%</b> |

Fonte: Elaboração própria (2022)

Conforme a tabela 4, observamos a alternância entre os pronomes você, ocê, cê e tu por falantes do sexo masculino. O quantitativo de seis (6) falantes da pesquisa do sexo masculino do ensino fundamental e médio.

De acordo com a tabela, os três (3) informantes do sexo masculino, do ensino fundamental alternaram um total de 59,26% da variante você, e na variante ocê, alternaram um total de 2,47% e já no pronome tu, alternaram um total de 38,27%, e no pronome cê não fez uso da alternância pelos falantes.

Conforme a tabela, o falante (j), da faixa etária de 18 a 30 anos, do ensino fundamental do sexo masculino, na variante você, o falante utilizou o percentual de 41% e enquanto às demais variantes ocê, cê e tu, não usou alternância.

Quanto ao falante (a) na faixa etária de 31 a 55 anos, do ensino fundamental do sexo masculino, para a variante você utilizou um percentual de 10%, e enquanto a variante tu, utilizou um percentual de 1%, e já para as variantes ocê e cê não alternaram o uso dessa forma.

Já o falante (n) na faixa etária +55 anos, do ensino fundamental, sexo masculino, para a variante você utilizou um percentual de 9%, e com a variante ocê utilizou um percentual de 2%, e na variante tu utilizou um percentual de 37%, e já para a variante cê não alternaram o uso dessa forma.

Em conformidade com a tabela 4, no ensino médio os três (3) falantes da pesquisa o percentual total das variantes você ocê, cê e tu, para a variante você o percentual de alternância 69,84%, e para a variante ocê totalizando percentual de 4,76%, e já para variante cê totalizando percentual de 7,94%, para a variante tu totalizando percentual de alternância 17,46%.

Na tabela observamos que o falante (s) na faixa etária de 18 a 30 anos, no ensino médio do sexo masculino, enquanto a variante você utilizou um percentual de 14%, para a variante tu utilizou um percentual de 17%, já para as variantes ocê e cê o falante não usou alternância.

E já o falante (r) na faixa etária 31 a 55 anos, do ensino médio do sexo masculino, para variante você utilizou um percentual de 8% de alternância, e para a variação ocê utilizou um percentual de 5%, e já para variante cê utilizou um percentual de 8%, a variante tu, não alternaram no uso da forma.

E o falante (u), na faixa etária +55 anos, do ensino médio, para a variante você o falante utilizou 48% de alternância e para as variantes ocê, cê e tu, não usou alternância.

Os resultados mostram as maiores porcentagens de uso da variante você, em duas faixas etárias: de 18 a 30 anos e +55 anos, na faixa etária de 18 a 30 anos do ensino fundamental com o percentual de 41%, e na faixa etária de +55 anos, do ensino médio o percentual de 48%, ao contrário da faixa etária de 31 a 55 anos do ensino fundamental e médio foram as que menos apresentou percentual de variante você.

Ao analisarmos a tabela 5, constatamos alternância entre as variantes você, ocê, cê e tu por falantes, na variável sexo feminino, do ensino fundamental e médio.

Conforme a tabela citada, as três (3) falantes da pesquisa, do sexo feminino, do ensino fundamental de todas as faixas etárias, alternaram 95,56% variante você, para a variante cê, o percentual de utilização de 2,22% e na variante tu, o percentual de utilização de 2,22%, as três falantes do ensino fundamental de todas as faixas etárias não alternaram o uso da variante ocê.

Ainda, de acordo com a tabela, a falante (p) do ensino fundamental, na faixa etária 18 a 30 anos, do sexo feminino, para a variante você utilizou um percentual de 4%, e para as variantes ocê, cê e tu a falante não usou alternância em nenhuma das variantes.

A falante (l), do ensino fundamental, na faixa etária 31 a 55 anos, do sexo feminino, para a variante você utilizou um percentual de 87%, e com variante tu o utilizou um percentual de uso de 2%, e para as variantes ocê e cê não alternaram.

Já falante (m) do sexo feminino, ensino fundamental, na faixa etária +55 anos, para a variante você utilizou um percentual de 4%, e para a variante cê utilizou um percentual de 2%, e nas variantes ocê e tu não usou alternância.

Conforme a tabela 5, as três (3) falantes do ensino médio do sexo feminino de todas as faixas etárias, o percentual total das variantes você ocê, cê e tu, para a variante você o percentual total de utilização por todas falantes de 93,50%, e para a variante ocê o percentual total de utilização por todas falantes de 1,28%, e já na variante cê não alternaram, para a variante tu o percentual total de utilização por todas falantes de 6,41%.

Em conformidade com a tabela, a falante (v), do ensino médio do sexo feminino, na faixa etária 18 a 30 anos, para a variante você utilizou um percentual de 28%, e para a variante tu utilizou um percentual de 5%, e já para as variantes ocê e cê a falante não alternaram.

E a falante (c) do ensino médio, do sexo feminino na faixa etária 31 a 55 anos, na variante você utilizou um percentual de 9%, e nas variantes ocê, cê e tu não usou alternância.

A falante (d) na faixa etária de +55 anos do sexo feminino, do ensino médio, na variante você utilizou um percentual de 55%, e para a variante ocê utilizou um percentual de 1%, e na variante tu utilizou um percentual de 1%, e já para variante cê não alternaram.

Apresentamos, a seguir, a uso das variantes você, tu, cê e ocê no falar taquaruçusense. Para a análise do fenômeno em estudo, apresentamos os resultados da regularidade do uso das variantes você, tu, cê e ocê, no falar do distrito de Taquaruçu - TO. Foram codificadas determinadas formas do pronome de segunda pessoa do singular, resultado estatístico obtido no falar taquaruçusense exposto na tabela 6.

**Tabela 6:** Regularidade de uso das variantes você, tu, ocê e cê no falar taquaruçusense.

| Tu X Você /<br>Ocê X Cê | Ocorrências |       |     |      |    |      |    |       |       |         |
|-------------------------|-------------|-------|-----|------|----|------|----|-------|-------|---------|
|                         | Você        | %     | Ocê | %    | Cê | %    | Tu | %     | TOTAL | %       |
| Tu X Você               | 207         | 78%   |     |      |    |      | 48 | 18%   | 255   | 95,51%  |
| Ocê X Cê                |             |       | 6   | 2%   | 6  | 2%   |    |       | 12    | 4,49%   |
| Total                   | 207         | 77,53 | 6   | 2,25 | 6  | 2,25 | 48 | 17,98 | 267   | 100,00% |

**Fonte:** Elaboração própria (2022)

Vejamos o cruzamento dos dados na tabela 6, observa-se que as amostras analisadas dos pronomes da segunda pessoa do singular com 207 ocorrências para a variante você com um percentual de 78%, para a variante tu em um percentual de 18%, e para a variante ocê em um percentual de 2%, já para a variante cê em um percentual de 2%. a forma pronominal você é usada com maior frequência pelos falantes pesquisados do distrito de Taquaruçu.

## 4.2 As variáveis sociais

Postulamos três variáveis sociais para análise: escolaridade, faixa etária e sexo, distribuídas da seguinte forma: escolaridade: ensino fundamental e ensino médio; faixa etária: 18 a 30 anos, 31 a 55 anos, +55 anos e sexo: feminino e masculino. De acordo com a sociolinguística variacionista, enquanto ao fator escolaridade, desempenham um papel importante na seleção linguística, no processo da mensagem escrita e falada. Esse fator exerce grande influência na maneira de uso das variantes. No fator faixa etária mostra-se importante nos estudos variacionista, trata-se de mudança. Para investigar se a idade dos

falantes influencia na alternância dos pronomes estudados, se haverá uma preferência dos mais jovens pela forma inovadora, o uso do pronome você.

E no fator sexo, de acordo com a sociolinguística, exerce um papel importante entre os fatores externos que influenciam a variação e na mudança linguística, e quando apontam mudança no comportamento verbal, relacionada às diferenças de sexo. Em se tratando da variável sexo, as mulheres usam mais as formas de prestígio e evitam as estigmatizadas que os homens. Pois, o homem faz um maior uso da forma estigmatizada.

#### a) Escolaridade

O controle da variável escolaridade é muito recorrente na sociolinguística e, de acordo com Bortoni-Ricardo (2004), o contato do informante com a escola influencia seu repertório linguístico. Nesse sentido, os indivíduos que têm mais tempo de escolarização, estão em contato com variantes de prestígio, os que menos frequentam a escola, teve menos contato com a forma da variante de prestígio.

Apresentamos os resultados da variante escolaridade, grupo de fatores de grande relevância para a pesquisa, visto que, os estudos revelam que a variável age constantemente sobre as preferências linguísticas dos falantes.

O resultado da análise estatística da variável você que é mais utilizada pelos falantes do ensino médio com 116 ocorrências e do ensino fundamental com o quantitativo de 91 ocorrências. Mostramos as porcentagens das variáveis na tabela a seguir.

**Tabela 7:** Uso das variantes você, tu e ocê em relação à escolaridade.

| Ocorrências  |            |              |          |             |          |             |           |              |            |             |
|--------------|------------|--------------|----------|-------------|----------|-------------|-----------|--------------|------------|-------------|
| Escolaridade | Você       | %            | Ocê      | %           | Cê       | %           | Tu        | %            | TOTAL      | %           |
| Fundamental  | 91         | 34%          | 2        | 1%          | 1        | 0,37%       | 32        | 12%          | 126        | 47,19%      |
| Médio        | 116        | 43%          | 4        | 1,50%       | 5        | 2%          | 16        | 6%           | 141        | 52,81%      |
| <b>Total</b> | <b>207</b> | <b>77,53</b> | <b>6</b> | <b>2,25</b> | <b>6</b> | <b>2,25</b> | <b>48</b> | <b>17,98</b> | <b>267</b> | <b>100%</b> |

Fonte: Elaboração própria (2022)

Com base na tabela 7, para confirmar que os falantes do ensino fundamental e médio, com maior possibilidade para o uso da variante você, apresenta em suas falas o percentual de 43% de ocorrências para o ensino médio, e com o percentual de 34% de ocorrências para o ensino fundamental. Para a variante ocê apresentou o percentual 1%, de ocorrência para

o ensino fundamental e de 1,50% de ocorrência para o ensino médio. A variante *cê* apresenta o percentual de 2% para o ensino médio e 0,37% de ocorrência para o ensino fundamental. E para a variante *tu* apresentou o percentual de 12% de ocorrência para o ensino fundamental e 6% de ocorrência para o ensino médio.

#### b) Faixa etária

Quanto à faixa etária, a Sociolinguística Laboviano ressalta que é fundamental para variação e está diretamente relacionada à variação e mudança da linguística. Dada a sua relevância, a faixa etária envolve a segmentação dos diferentes grupos sociais de uma comunidade de fala. Assim sendo, ao determinar a faixa etária investigada na pesquisa, estamos pesquisando o comportamento de diferentes grupos sociais, seus usos linguísticos e suas ações sociais. A faixa etária é dividida em três grupos de 18 a 30 anos, 31 a 55 anos e mais de +55 anos. Os valores estatísticos de cada faixa etária na tabela 8:

**Tabela 8:** Uso das variantes *você*, *tu*, *ocê* e *cê* em relação à faixa etária.

| Ocorrências  |            |            |           |            |          |           |          |           |            |
|--------------|------------|------------|-----------|------------|----------|-----------|----------|-----------|------------|
| Faixa Etária | VOCÊ       | %          | TU        | %          | OCÊ      | %         | CÊ       | %         | TOTAL      |
| 18 a 30      | 66         | 25%        | 15        | 6%         |          | 0%        |          | 0%        | 81         |
| 31 a 55      | 59         | 22%        | 2         | 1%         | 3        | 1%        | 5        | 2%        | 69         |
| +55          | 82         | 31%        | 31        | 12%        | 3        | 1%        | 1        | 0%        | 117        |
| <b>TOTAL</b> | <b>207</b> | <b>78%</b> | <b>48</b> | <b>18%</b> | <b>6</b> | <b>2%</b> | <b>6</b> | <b>2%</b> | <b>267</b> |

Fonte: Elaboração própria (2022)

Como podemos perceber, na tabela 8, há o percentual de cada variante no fator faixa etária dos dados da pesquisa. Nota-se que a forma pronominal *você* revelou predomínio em todas as faixas etárias dos falantes pesquisados, com o percentual de 78% de ocorrências. Na faixa etária 18 a 30 anos mostra o percentual de 25% de ocorrência da variante *você*, para variante *tu* o percentual de 6% de ocorrências, e para as variantes *ocê* e *cê* o percentual é de 2% de ocorrência das variantes. E para faixa etária de 31 a 55 anos mostraram o percentual de 22% ocorrências para variante *você*, e para a variante *tu* o percentual de 1% de ocorrência, e na variante *ocê* o percentual de 1% de ocorrência, para a variante *cê* o percentual de 1%. E na faixa etária + 55 anos o percentual de 31% de ocorrência para variante

você, e para variante tu o percentual de 12% de ocorrência, e com a variante ocê o percentual de 1% de ocorrência, variante cê o percentual de 1% ocorrência.

### c) Sexo dos entrevistados

Os estudos variacionista apresentam que homens e mulheres não fazem opções idênticas em relação à fala. Conforme Labov (2008 [1972]), a variação estável das mulheres optam pelas formas de prestígio e na forma desprestigiada são conservadoras e os homens. A variável sexo, os valores estão apresentados na tabela 9.

**Tabela 9:** Uso das variantes você, tu e ocê em relação ao sexo dos entrevistados.

|           | Ocorrências |       |     |      |    |      |    |       |       |        |
|-----------|-------------|-------|-----|------|----|------|----|-------|-------|--------|
| SEXO      | Você        | %     | Ocê | %    | Cê | %    | Tu | %     | TOTAL | %      |
| MASCULINO | 92          | 34%   | 5   | 2%   | 5  | 2%   | 42 | 16%   | 144   | 53,93% |
| FEMININO  | 115         | 43%   | 1   | 0%   | 1  | 0%   | 6  | 2%    | 123   | 46,07% |
| TOTAL     | 207         | 77,53 | 6   | 2,25 | 6  | 2,25 | 48 | 17,98 | 267   | 100%   |

**Fonte:** Elaboração própria (2022)

Em termos, os resultados apresentados na tabela 9, apontam os informantes do sexo masculino e feminino. Na variável sexo masculino, o uso da variante você apresenta a porcentagem de 34% de alternância, e para a variante ocê de 2%, e já na variante cê a alternância de 2%, para a variante tu o percentual de alternância de 16%. Na variável sexo masculino, para todas as variantes você, ocê, cê e tu apresentam o percentual total de 53,93% de uso.

Nas ocorrências da variável sexo feminino, o percentual de uso da variante você 43%, e para a variante tu apresenta o percentual de 2%, as variantes ocê e cê não apresentam uso. Assim, a variável sexo feminino nas variantes você, ocê, cê e tu apresentam um total de 46,07% de uso.

A prevalência maior de ocorrência na variação você é no sexo feminino.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da variação dos pronomes *você*, *ocê*, *cê* e *tu* na comunidade, indicou as principais tendências de uso dos pronomes no falar no distrito de Taquaruçu - TO.

Nesta pesquisa, procuramos analisar as influências que os fatores linguísticos e sociais exercem sobre a língua falada nessa comunidade de fala relativamente aos pronomes segunda pessoa do singular e quais pronomes se mostraram mais frequentes no uso dos falantes. Para tanto, buscamos (i) analisar se o mesmo falante alterna os pronomes *você*, *ocê*, *cê* e *tu* no distrito Taquaruçu -TO, e identificar (ii) qual pronome é menos usado pelos falantes e (iii) qual pronome é mais frequente. Verificou-se que os falantes (n e d) da pesquisa alternam entre as variantes *você*, *ocê* e *tu*, enquanto os falantes (v e s) alternam as variantes *você* e *tu*. Essas variantes de fato são as mais marcadas no distrito de Taquaruçu - TO, e estão presentes em todas as faixas etárias e nos dois níveis de escolaridades, o índice de uso é muito alto nas duas variantes com percentuais acima de 95,51%.

Relativamente à frequência de uso, a forma menos usada, com índice baixo de concordância foram variantes *ocê* e *cê*, com percentual de 2,25%. Notou-se também um predomínio da variante *você* em relação ao sexo feminino, apresentando o maior índice do uso dessa variante, com o percentual de 77,53% em todas as faixas etárias. Esse resultado comprovou que de fato os homens usam menos o pronome *você*, que é considerado um pronome de prestígio.

Retomando os objetivos específicos deste trabalho: investigar qual fator social: sexo, idade e escolaridade têm maior predominância dos pronomes *você*, *ocê*, *cê* e *tu* na fala dos participantes e; verificar alternância pronominal *tu* e *você* na fala dos participantes e qual uso predominante, ficou perceptível que os fatores sociais são decisivos para a alternância da variação da segunda pessoa do singular na fala dos participantes do distrito Taquaruçu - TO.

Em relação aos objetivos específicos observou-se que a variante *tu* é mais recorrente na faixa etária com + 55 anos, apresentando o percentual de 12% de ocorrências. Entretanto, ao analisar a questão da alternância entre as variantes *você/tu*, constatamos que o pronome *você* apresentou o percentual de 78% e o *tu* 18% de ocorrências. Esse resultado aponta que a forma *você* é a mais usada na fala dos participantes do distrito de Taquaruçu - TO, com 78% de ocorrências.

Sobre os fatores sociais investigados, verificou-se que a variável sexo revelou que os falantes do sexo feminino têm maior probabilidade de uso da variante *você* com o percentual de 43% de ocorrências, e para o sexo masculino com o percentual de 34% de ocorrências. No que se refere, à variação do *tu*, o uso maior foi para o sexo masculino, com o percentual de 16%, e o sexo feminino o uso da variante é de 2% de ocorrências. As informações da pesquisa comprovam que as mulheres são mais sensíveis ao uso da variante de prestígio.

Em relação à escolaridade, o pronome inovador *você* sobressaiu entre os falantes do ensino médio, com 43% de ocorrências e, os do ensino fundamental fizeram o menor uso do pronome *você*, com 34% de ocorrências. Sobre o pronome *tu*, os mais escolarizados com o ensino médio, com 6% de ocorrências, os menos escolarizados, do ensino fundamental, com 12% de ocorrências. A pesquisa comprova que os mais escolarizados evitam o uso do pronome *tu*.

Quanto à faixa etária, certificamos que entre os falantes de todas as faixas etárias a predominância do uso do pronome *você*, com 78% de ocorrências e para o pronome *tu*, o percentual foi de 12% de ocorrência para os falantes da faixa etária maior que 55 anos.

Finalmente, os dados mostraram também que um mesmo falante utiliza duas ou mais variantes em seu discurso e as alternâncias não são aleatórias e estão vinculadas por fatores linguísticos, sociais e cognitivos.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Adriana Lília Vidigal Soares de. **A Variação de você, cê e ocê No Português Brasileiro Falado**. Dissertação de Mestrado. Brasília: Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernáculas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, 2004.
- CEZARIO, Maria Maura. VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: Martelotta, M.E. (Org.) **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
- FIGUEROA, Ester. **Sociolinguistic metatheory**. Oxford: Pergamon, 1996.
- GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.
- GUY, Gregory Riordan. **Sociolinguística quantitativa-instrumental de análise** / Gregory R. Guy e Ana Zilles - São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- LABOV, Willian. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Sherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
- LABOV, Willian. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LABOV, W. Sociolinguística: uma entrevista com William Labov. Tradução de Gabriel de Ávila Othero. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**. Vol. 5, n. 9, agosto de 2007.
- LOPES, Norma da Silva. **Concordância nominal, contexto linguístico e sociedade**. 2001. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – UFBA, Salvador, 2001.
- LOREGIAN-PENKAL, Loremi. **(Re)Análise da Referência de Segunda Pessoa na Fala da Região Sul**. Tese de Doutorado. Curitiba: Faculdade de Letras da Universidade Federal do Paraná, 2004.
- LUCCA, Nívia Naves Garcia. **A variação tu/você na fala brasiliense**. Dissertação de Mestrado. Brasília: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Brasília, 2005.
- MAIA, Viviane dos Santos. **"Tu vai para onde? ... Você vai para onde?"**: manifestações da segunda pessoa na fala carioca. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.
- MARTINS, Maria Rilda Alves da Silva. **Análise da alternância dos pronomes tu/você/cê no falar de Porto Nacional (TO)**. Dissertação de Mestrado. UFT: Universidade Federal do Tocantins, 2017.
- MENDES. Ronald Beline. Língua e variação. In: FIORIN. José Luiz (Org.) et al. **Linguística? Que é isso?**. São Paulo: Contexto, 2015.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2012.

MONTE, A. A influência da escolaridade e do sexo/gênero no uso variável da concordância verbal de terceira pessoa do plural. **Revista Diálogos**. v. 7, n. 1, 2019.

PAIVA, Maria da Conceição de. Sexo. In: MOLLICA, Maria Cecília. **Introdução à Sociolinguística Variacionista**. Caderno Didáticos. Rio de Janeiro: FL/UFRJ.1992.

PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis de fala: um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira**. 4.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1982.

RODRIGUES, A. C. S. **A concordância verbal no português popular em São Paulo**. São Paulo, 1987. 259 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Padrões sociolinguísticos do português brasileiro: a importância da pesquisa variacionista. **Tabuleiro de Letras**, v. 4, 2012.

SILVA, Daniel Marra da. Whitney, Saussure, Meillet e Labov [manuscrito]: **implicações metodológicas e conceituais da noção de língua como um fato social para os estudos linguísticos**, Tese de doutorado. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, 2012.

SILVA, Daniel Marra da. **Origem e desenvolvimento das ideias linguísticas de William Labov**. Dissertação de Mestrado. Goiânia: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, 2009.

SILVA, V. L. P. da. Relevância das variáveis linguísticas. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. – São Paulo: Contexto, 2003.